



Considerações de professores em relação à implantação da Proposta Curricular de Química do Estado de São Paulo

Silvana M. X. Mininel, Francisco J. Mininel, Regina C. G. F. Di Nardo e Luiz A. A. de Oliveira

A Proposta Curricular (2008) foi implantada na Rede Estadual de Ensino de São Paulo com o objetivo de organizar o currículo nas Escolas da Rede. Este trabalho busca verificar o que pensam os professores sobre a Proposta Curricular e observar mudanças no processo de reelaboração de sua prática por intermédio da análise das respostas de questionários investigativos e do acompanhamento desses professores no projeto de formação continuada denominado “A Rede Aprende com a Rede”. Detectou-se que o número reduzido de professores licenciados em Química, o tempo estimado para desenvolvimento das atividades, a falta de laboratórios e de embasamento teórico-metodológico se constituíram em entraves para aplicação da proposta. A contextualização do conhecimento é fator apontado como facilitador no processo ensino-aprendizagem. O programa “A Rede Aprende com a Rede” mostrou-se insuficiente para que houvesse uma mudança de postura frente aos novos paradigmas.

► proposta curricular; contextualização do conhecimento; processo ensino-aprendizagem ◀

Recebido em 14/09/2016, aceito em 26/03/2017

368

A Proposta Curricular de Química (São Paulo, 2008), implantada na Rede Estadual Paulista está baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 2000), PCN+ (Brasil, 2002) e resultados mais recentes de trabalhos de pesquisa no ensino de Ciências. Essa Proposta tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixos de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. A Proposta teve como objetivo “organizar melhor o sistema educacional de São Paulo” (São Paulo, 2008), de forma a constituir maior integração e um foco definido entre as escolas. A Proposta Curricular se fundamenta na contextualização do currículo na sociedade contemporânea, considerada como

sociedade do conhecimento, que demanda, portanto, uma educação correspondente aos elementos que elenca como os

A Proposta Curricular de Química (São Paulo, 2008), implantada na Rede Estadual Paulista está baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 2000), PCN+ (Brasil, 2002) e resulta-dos mais recentes de trabalhos de pesquisa no ensino de Ciências. Essa Proposta tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixos de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho.

desafios contemporâneos. Quanto ao conhecimento, a Proposta se coloca a favor do currículo como espaço de cultura e que apresenta o potencial para garantir as competências necessárias para a vida em sociedade e para a compreensão das diversas linguagens, como a das artes, da literatura e da ciência (Lopes *et al.*, 2009).

A Proposta Curricular tem como eixo norteador as contribuições de Piaget e o Construtivismo (Piaget, 1976), o Sociointeracionismo (Vygotsky, 1993), princípios da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 1980), princípios da

Teoria de Jerome Bruner (Bruner, 1966), especialmente o “currículo em espiral”, e é marcada também por uma concepção pós-moderna de currículo proposta por William Doll

(Doll, 1997). Essas teorias visam subsidiar a aplicação da Proposta Pedagógica, de forma que os encaminhamentos metodológicos considerem a articulação teoria/prática, contemplando os fundamentos da realidade – o contexto sociocultural dos estudantes e as causas ou fatores que diretamente relacionam-se à aprendizagem, sem desconsiderar o respeito ao desenvolvimento cognitivo desses educandos, levando-os a acompanharem as mudanças ocorridas na sociedade (Alves, 1993).

Porém, de imediato, após a implantação da Proposta, surgiram várias críticas em relação à imposição de um currículo único que pode vir a ferir a autonomia do professor, assim como da comunidade que congrega diversidades e multiculturalismos, tornando-se a- histórico e descontextualizado (Lopes *et al.*, 2009).

Kramer argumenta que uma “proposta pedagógica é um caminho, não um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta tem uma aposta” (Kramer, 1999, p.165-183).

No que se refere à Proposta Curricular de Química de 2008 (São Paulo, 2008), Tavares e Rogado a questionam no que diz respeito à possibilidade dela contribuir de fato para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Esses autores levantam importantes questões. Por exemplo, fatores como a identidade, a autonomia e a liberdade do professor foram devidamente considerados como elementos primários no processo de inovação preconizado pelo documento? Os autores acreditam que a forma como a proposta foi fundamentada carece de respeito à autonomia do professor, ao minimizar o seu papel de conhecedor e responsável pelos conteúdos e conceitos que seleciona, reestrutura e adapta para serem trabalhados em sala de aula, segundo os objetivos que determina de antemão (Tavares e Rogado, 2008).

Críticas também são feitas à padronização dos currículos sem considerar as realidades regionais, incluindo as diferentes questões que permeiam o trabalho cotidiano em cada escola. Segundo os autores, é necessário tomar as rédeas dessa nova proposta e, para tanto, é preciso que os professores atuem como protagonistas e não meramente como implantadores que devem respeitar cronograma, burocracia, conteúdos pré-estabelecidos, que muitas vezes não consideram as especificidades do alunado (Sarno *et al.*, 2008).

Segundo Lopes, as políticas curriculares não se resumem apenas aos documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplos sujeitos no corpo social da educação. São produções para além das instâncias governamentais. Isso não significa, contudo, desconsiderar o poder privilegiado

que a esfera de governo possui na produção de sentidos nas políticas, mas considerar que as práticas e propostas desenvolvidas nas escolas também são produtoras de sentidos para as políticas curriculares (Lopes, 2004, p. 109-118).

De acordo com Lombardi (2008), a Proposta Curricular da Secretaria de Estado da Educação (SEE) deve ser analisada sob dois aspectos: quanto à forma e quanto aos conteúdos. Na **forma**, trata-se de uma proposta que não surgiu de uma ampla e democrática discussão com a comunidade educacional; optou-se por mecanismos e processos de pseudoconsultas, insuficientes para escamotear o caráter autoritário de sua elaboração e implementação, encaminhada de cima para baixo. Quanto ao **conteúdo**, a proposta é simplista, precariamente ancorada na literatura disponível, insuficiente para encobrir seus fundamentos espontaneístas e pragmáticos; coloca o gestor num papel meramente fiscalizador, fazendo com que a reforma seja

adotada, sem maiores discussões; o docente, por sua vez, é transformado em mero aplicador de uma forma e de um conteúdo prévia e detalhadamente previsto no instrumento didático; por trás, há uma concepção educacional calcada numa perspectiva neoliberal, privatista e mercadológica. Segundo o autor, não há autonomia possível para gestores e educadores, pois o documento prevê inclusive a “coordenação

de ações entre as disciplinas” e quanto à “vida cultural da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade”. Trata-se de uma “camisa de força”, expressa desde a apresentação do documento, no qual **conteúdo e forma** (currículo, didática e o instrumento pedagógico) constituem partes articuladas submetidas à **forma** que, por incrível que pareça, subordina-se ao **instrumento pedagógico** (Lombardi, 2008).

No campo da educação e de suas especificidades, emerge a relevância de se compreender as singularidades de um currículo para as instituições de ensino, bem como os saberes requeridos aos profissionais envolvidos nessa educação. Nesse contexto, entendemos ser importante a investigação sobre saberes docentes requeridos na construção de uma Proposta Curricular.

Metodologia e desenvolvimento

Caracterização das Escolas

As escolas, foco de nossa pesquisa (14 no total), e os 29 professores que trabalham nessas escolas, são do sistema público estadual paulista, estão organizadas em três turnos, oferecendo o Ensino Fundamental (5º ao 9º anos) e o Ensino Médio, perfazendo um total de 1380 alunos, e são pertencentes à Diretoria de Ensino da cidade de Fernandópolis-SP.

No campo da educação e de suas especificidades, emerge a relevância de se compreender as singularidades de um currículo para as instituições de ensino, bem como os saberes requeridos aos profissionais envolvidos nessa educação. Nesse contexto, entendemos ser importante a investigação sobre saberes docentes requeridos na construção de uma Proposta Curricular.

Foram realizados oito encontros com os professores (29 no total), na sala de reuniões da Diretoria de Ensino (DE), que incluíram a exibição do programa de formação continuada denominado “*A Rede Aprende com a Rede*”, promovido pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Após exibição do programa, os professores eram solicitados a emitir suas opiniões em relação aos enfoques teórico-metodológicos da Proposta Curricular veiculados no programa, e sobre as atividades desenvolvidas dentro do contexto da proposta.

O conteúdo e o cronograma do curso foram divididos em quatro módulos. Em cada módulo, o professor deveria: (1) Assistir a uma videoaula, com o tema específico do módulo. A videoaula era um vídeo gravado com os especialistas que participaram da elaboração dos Cadernos do Professor, abordando a escolha e organização dos conteúdos da Proposta Curricular e as metodologias utilizadas no Caderno do Professor. Cada videoaula ficava disponível no *site* por cinco dias; (2) Postar no fórum, para o mediador de sua turma, suas dúvidas, questões, comentários e análises a respeito da respectiva videoaula, a partir dos temas propostos. O fórum era um espaço para perguntas e respostas, e ficava disponível no *site* por cerca de 15 dias. Nesse momento, era importante considerar e sistematizar a experiência do professor em sala de aula com a nova proposta curricular. A ideia era aproveitar a disponibilidade do mediador e dos colegas de turma para discutir as questões que lhes permitissem aprimorar a prática docente e ampliar o aprendizado dos alunos.

Ao final da exibição dos programas, os professores responderam a questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas com o intuito de se avaliar: (1) a formação dos professores, (2) se realmente eram licenciados em Química, (3) se na escola havia laboratórios de química e se eles eram de fato utilizados, (4) se os alunos estavam adquirindo os conhecimentos pretendidos e (5) se os professores executavam atividades experimentais utilizando materiais alternativos na sala de aula.

Num segundo momento, buscou-se verificar se os professores tiveram acesso aos materiais necessários (vidrarias, reagentes), cópias reprográficas para os alunos, livros e revistas para pesquisa, aparelho multimídia, TV com DVD, filmes, internet, etc.

Por último, procurou-se investigar se os professores sentiram a necessidade de aprofundar ou atualizar seus conhecimentos químicos ou pedagógicos a partir da implantação da Proposta Curricular.

A análise das respostas serviu como subsídio para que se pudesse averiguar se a Proposta Curricular de Química de 2008 estava ou não colaborando para a melhoria do

processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa em questão é de natureza qualitativa e atende a uma metodologia fundamentada no estudo da percepção das pessoas envolvidas sobre os fundamentos teórico-metodológicos da Proposta Curricular, a partir dos questionários respondidos e debates realizados nos encontros.

Resultados

Os professores da rede pública estadual da Diretoria de Ensino de Fernandópolis – SP enfrentaram diversos problemas no decorrer do ano letivo de 2008 para a implementação da Proposta Curricular. A partir da análise das respostas dos questionários respondidos pelos professores, verificou-se que a falta de recursos materiais em algumas escolas se constituiu em um sério problema para a implantação da Proposta, já que no primeiro momento somente os

professores receberam o material instrucional, isto é, o Caderno do Professor (São Paulo, 2009). Por essa razão, os professores alegaram dificuldades para reprodução do material, uma vez que muitas vezes era necessário reproduzir as atividades sugeridas e o volume de material era muito grande. Outro fator apontado como entrave foi o tempo, considerado insuficiente

para aplicação da maioria das atividades no contexto das concepções de ensino preconizadas pela Proposta Curricular. Além disso, os professores alegaram que os laboratórios de muitas escolas encontravam-se sucateados, sendo às vezes utilizados até como almoxarifados. Os poucos reagentes encontravam-se vencidos e, portanto, impossibilitados de serem usados. Havia falta de vidrarias específicas, e as que estavam disponíveis, na maioria das vezes, encontravam-se quebradas. Porém, deve-se salientar que o problema com a reprodução do material instrucional foi solucionado no início de 2009, quando cada aluno recebeu um conjunto de Cadernos, denominados Cadernos do Aluno (São Paulo, 2009).

Uma das grandes preocupações com que nos deparamos no transcorrer deste trabalho foi encontrar, na Rede Pública de Ensino, professores sem formação na área de Química, uma vez que biólogos, veterinários e até advogados (!) estavam ministrando esta disciplina. Do universo de 29 professores pesquisados, cerca de 80% eram licenciados em Química. O fato preocupa sensivelmente, pois a aplicação da nova Proposta Curricular exige dos educadores um profundo conhecimento teórico e embasamento pedagógico, segundo as concepções preconizadas pelo documento (sócio-interacionismo, mediação pedagógica e currículo em espiral). Infelizmente, verificou-se *in loco* que tais pressupostos não fazem parte da prática desses professores, e não existe muito interesse dos mesmos em relação ao entendimento de tais pressupostos. Encontrou-se, também, quantidade reduzida

A pesquisa em questão é de natureza qualitativa e atende a uma metodologia fundamentada no estudo da percepção das pessoas envolvidas sobre os fundamentos teórico-metodológicos da Proposta Curricular, a partir dos questionários respondidos e debates realizados nos encontros.

de professores efetivos em Química (menos de um quarto do universo de 29 professores pesquisados), fato este que preocupa, uma vez que ocorre alta rotatividade dos professores a cada ano letivo.

Deve-se ressaltar que ficou evidenciada, por meio desta pesquisa, a importância atribuída pelos professores às aulas contextualizadas. No domínio da contextualização e ação, a maioria dos professores pesquisados entendem que o ensino de Química deve se dar de forma que o aluno possa compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea, reconhecer e avaliar seu desenvolvimento e suas relações com as ciências, seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social; reconhecer e avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania. As estratégias de ensino e de aprendizagem devem

permitir que os alunos participem ativamente das aulas, por meio de atividades que os desafiem a pensar, a analisar situações usando conhecimentos químicos, a propor explicações, soluções e a criticar decisões construtivamente. Devem, enfim, favorecer a formação de indivíduos que saibam interagir de forma mais consciente e ética com o mundo

em que vivem, ou seja, com a natureza e a sociedade. Os conteúdos a serem desenvolvidos devem ser pensados, pelo professor, como elementos estruturadores da ação pedagógica, ou seja, não basta que explicitemos tópicos específicos de Química a serem ensinados; há que se apontar, também, as expectativas de aprendizagem para cada um deles, suas inter-relações e suas aplicações para melhor compreensão de diferentes contextos (Brasil, 2000). A grande maioria dos professores acredita que a contextualização de conteúdos químicos facilita a aprendizagem. Porém, relatam que o desenvolvimento de competências e habilidades para compreender, utilizar, selecionar, relacionar e interpretar dados ainda é um entrave para muitos alunos.

Esse estudo evidenciou, também, que muitos professores carecem de embasamento conceitual referente a conteúdos elencados na Proposta Curricular. Os professores relataram ter dificuldades em assuntos relacionados principalmente a estereoisomeria e eletrólise, fato este que nos faz refletir sobre a importância dos cursos de formação continuada, como, por exemplo, o programa “A Rede Aprende com a Rede”. Segundo nosso ponto de vista, o curso “A Rede Aprende com a Rede” traz avanços significativos, uma vez que se configura como um suporte importante para o aprimoramento da base conceitual dos professores e para compreensão das concepções teórico-metodológicas expressas pela Proposta Curricular e pelos Cadernos do Professor e do Aluno.

No percurso da investigação, percebeu-se a dificuldade, manifestada pelos sujeitos da pesquisa, de sistematização

de um conceito elaborado de currículo/proposta curricular. Para Vygotsky, isso se explica pelo fato de que ocorre muitas vezes uma discrepância entre a utilização de um conceito numa situação concreta e sua definição verbal, mesmo no pensamento do adulto em níveis muito avançados (Vygotsky, 1993). Dessa forma, realizou-se uma primeira análise das entrevistas, selecionando alguns trechos que davam pistas de suas concepções sobre currículo/proposta curricular. Por meio da realização de seminário de estudo reflexivo, esses trechos foram analisados a fim de sistematizar o conceito de currículo/proposta curricular junto ao grupo, tendo em vista possíveis construções e (re)construções conceituais individuais e coletivas. A partir da problematização de uma análise das entrevistas com o grupo, percebeu-se a atribuição de demasiada importância aos conteúdos, visto que todas as falas das entrevistas faziam associação entre currículo e lista

de conteúdos. Apenas timidamente foram considerados outros aspectos relacionados ao currículo, como a metodologia, as questões relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem, a avaliação, entre outros.

Na busca de uma ressignificação e (re)construção do conceito de currículo, foi feito estudo e discussão de textos científicos sobre a temática. Para tanto, nos

amparamos em argumentos que defendem que o processo de elaboração de um currículo precisa ser pensado e discutido a partir de investigações sobre a prática curricular *com os que nela atuam*.

Considerações finais

No transcurso deste trabalho, detectou-se aspectos positivos e também aspectos negativos em relação à nova Proposta Curricular implantada em 2008. Com relação aos aspectos positivos, podemos indicar que a Proposta Curricular constituiu-se em uma ideia avançada, abordando os assuntos químicos de forma contextualizada com conhecimentos relevantes para o exercício da cidadania. Percebeu-se a preocupação de organização do conteúdo de maneira espiral, incluindo a experimentação com caráter investigativo e a aprendizagem significativa com o propósito de formar conceitos. É visível a preocupação com o desenvolvimento de habilidades cognitivas de grau alto e a postura mais crítica e ativa dos alunos. Em contrapartida, verificou-se que a implantação da Proposta Curricular e dos Cadernos do Professor e do Aluno a ela vinculados padroniza o conteúdo aplicado, restringindo a autonomia da escola em relação ao currículo a ser adotado, não respeitando as diferenças regionais que congregam diversidades e multiculturalismos. Destaca-se que a orientação para aplicação do material não foi adequada, e que o Programa “A Rede Aprende com a Rede”, apesar de ser uma tentativa válida no sentido de prover os professores

Na busca de uma ressignificação e (re) construção do conceito de currículo, foi feito estudo e discussão de textos científicos sobre a temática. Para tanto, nos amparamos em argumentos que defendem que o processo de elaboração de um currículo precisa ser pensado e discutido a partir de investigações sobre a prática curricular *com os que nela atuam*.

de conhecimentos relativos aos fundamentos teóricos do material, mostrou-se insuficiente para que houvesse uma mudança de postura frente aos novos paradigmas. Além disso, o material instrucional concebe o professor como mediador, tendo, portanto, um papel crucial no processo, porém não levou em conta a formação deficitária dos professores em termos dos pressupostos teórico-metodológicos inerentes à Proposta Pedagógica. Desse modo, muitos deles optam em permanecer no modelo anterior.

Silvana Márcia Ximenes Mininel (oord.engquimica.fer@universidadebrasil.edu.br) licenciada em Química pela UNIFEV, mestrado em Química pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, professora e coordenadora do curso de Engenharia

Referências

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Tradução de Eva Nick *et al.*, da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993, p. 103.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais, ciências da natureza e suas tecnologias*. Brasília, 2002.

BRUNER, J. *Toward a Theory of Instruction*. Cambridge: Harvard University Press, 1966.

DOLL JR. W. E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Trad. de M. A. V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). *Currículo: políticas práticas*. Campinas: Papyrus, 1999. p. 165-183.

LOMBARDI, J. C. A reforma curricular do Estado de São Paulo. Proposta curricular do Estado de São Paulo: uma análise crítica. *Revista de Planejamento*, p.13, 2008.

LOPES, N. C.; SOARES, M. N.; QUEIRÓS, W. P.; ANDRADE, J. A. N.; PÉREZ, L. F. M. Uma análise crítica da proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Ciências: ideologia, cultura e poder. *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Florianópolis, 2009.

PIAGET, J. *A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas*. Problema central do desenvolvimento. Trad. Á. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de química para*

Química da UNIVERSIDADE BRASIL. Fernandópolis, SP - BR. **Francisco José Mininel** (oord.quimica.fer@universidadebrasil.edu.br), licenciado em Química pela UNIFEV, doutorado em Química pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, professor da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, professor e coordenador do curso de Licenciatura em Química da UNIVERSIDADE BRASIL. Fernandópolis, SP - BR. **Regina Célia Galvão Frem Di Nardo** (rcgffrem@iq.unesp.br) graduada e bacharel em Química com Atribuições Tecnológicas, licenciada em Ciências com habilitação em Química pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Doutora em Química pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, professora assistente do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP. Araraquara, SP - BR. **Luiz Antonio Andrade de Oliveira** (dqgiluiz@iq.unesp.br). graduado e bacharel em Química pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araraquara, doutor em Química (Química Inorgânica) pela Universidade de São Paulo, professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e credenciado junto ao Programa de Pós-Graduação de Ensino de ciências, da Faculdade de Ciências UNESP. Bauru, SP - BR.

o ensino médio. São Paulo: SE, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Caderno do aluno: química, ensino médio – 2ª série, v.2*. São Paulo, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Caderno do professor: química, ensino médio – 2ª série, v.2*. São Paulo, 2009.

SARNO, M. C. M.; NORONHA, M. I. A.; MENENUCCI, P. Proposta curricular do Estado de São Paulo: uma análise crítica. São Paulo: APEOESP, 2008.

TAVARES, L. H. W.; ROGADO, J. Química na proteção do meio ambiente e saúde: a proposta curricular do Estado de São Paulo e a autonomia do professor – um entrave a ser revisto. In: 48o. CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA. *Anais...* Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.abq.org.br/cbq/2008/trabalhos/6/6-560_501.htm>. Acesso em 1 out. de 2011.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Para saber mais

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PAULINA, I. Rotatividade de professores: o que fazer para que a escola não sofra com esse problema. *Nova Escola*, n. 2, jun. 2009.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 45.

ZANON, L. B. Tendências curriculares no ensino de ciências/química: um olhar para a contextualização e a interdisciplinaridade como princípios de formação escolar. In: Rosa, G. I. P.; ROSSI, A. V. *Educação química no Brasil: memórias, políticas e tendências*. Campinas: Átomo, 2008. p. 296.

Abstract: *Teachers' considerations on the chemistry curriculum of São Paulo State.* The Curricular Proposal (2008) was implemented in the State Education Network of São Paulo with the objective of organizing the curriculum in public schools. This work aims at verifying what teachers think about the Curricular Proposal and observing changes in the process of re-elaboration of their practice through the analysis of the answers to research questionnaires and the follow-up of these teachers in the project of continuous training called “*A Rede Aprende com a Rede*”. It was found that the small number of teachers graduated in Chemistry, the estimated time for the development of activities, the lack of laboratories, and the lack of theoretical and methodological basis were obstacles to the application of the proposal. Contextualization of knowledge is a facilitating factor in the teaching-learning process. The “*A Rede Aprende com a Rede*” program proved to be insufficient for a change of attitude towards the new paradigms.

Keywords: curricular proposal; contextualization of knowledge; teaching-learning process.